

CDU 001.2:371.334(213)

INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE DO SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA

Maria do Carmo Tavares de Miranda

Deseja-se explicitar a importância das abordagens interdisciplinares e transdisciplinares para o estudo do Homem situado nos Trópicos, como perspectivas que decorrem do múltiplo inter-relacionamento dos conhecimentos que se elaboram através do Seminário de Tropicologia e de suas atividades, e que já foram referidas quando da redação dos Prefácios relativos aos *Anais* de 1981 e 1982 desse Seminário.

Na expressão do criador e fundador da Tropicologia, Diretor-Geral e Coordenador de seus Seminários, Gilberto Freyre, o que vem caracterizando a sua obra tanto teórica quanto prática — e o Seminário é o exemplo — é o objetivo de uma compreensão mais profunda do homem a que se propõe e que tenta realizá-lo através de uma confluência de estudos que sejam “expressão viva de pluralismo metodológico”. A necessidade de um intercâmbio de experiências vivas tem por finalidade poder codimensionar um saber de experiências sobre o Homem e sua Situação. Complexificam-se em perspectivas de entrecruzamentos, implicações e aprofundamento, atitudes teóricas e práticas, científicas e humanísticas, teológicas, filosóficas, artísticas que procuram, em abordagens circulares e verticais, ir até o âmago da realidade humana, ao cerne do que delimita o seu modo de vida onde se estabelecem as inter-relações com seus valores, suas energias criadoras, seu sentido de experiência do viver concreto, sua inserção qualitativa com o lugar no qual sua existência se expande, e com seu tempo e história culturais.

Visa-se alcançar a abrangência da experiência do homem em seu mundo e do seu modo de ser em encontro múltiplo e diversificado de experiências e ex-

perimentos, de disposições e práticas. Para isso ao lado dos dados da observação e da experimentação encontram-se a empatia e a intuição, um esforço de inteligir além da discursividade o que a convivência com problemas e temas possam dizer sobre o viver do homem e o seu habitual de ser de hábitos e operações, de presentes que reconstróem passados vivos e se deixam penetrar pelo futuro. Destacam-se, portanto, diversos tipos de experiência que se combinam e se complementam interligando o homem com sua própria história, com sua proveniência e suas decisões, com sua finitude e sua liberdade, que procuram decifrar o próprio existir do Homem Situado.

Ao se afirmar que a Tropicologia e seu exercitar-se através de seus Seminários se conjugam com um universo de conhecimentos teóricos, práticos, técnicos, experimentais, artísticos, pretendendo alcançar a realidade do Homem Situado no Trópico e, propondo o estudo das inter-relações desse homem com o ambiente físico e cultural, não se eleva, então a Tropicologia, ao conhecimento da própria finitude do homem, à sua universalidade? Não se caracteriza esse conhecimento por tentar captar dinamicamente as relações situacionais, tentando questionar em seu próprio processo de desocultação — como análise e síntese de introspecções e manifestações — o sentido do homem? Não faz apelo às múltiplas experiências que como conhecimento — religioso, filosófico, científico, artístico — afirmam o Homem, seu poder e seus limites?

Estas indagações carregam em si mesmas um mundo de novos questionamentos no qual se entrecruzam razões e não-razões, discursos e intuições, conceitos e práticas. Tenta-se conhecer a fenomenicidade e a quotidianidade do Homem em Situação. Tenta-se estabelecer as correlações entre o que lhe é essencial e fundamental e o que se deixa carregar dramaticamente no seu con-sentir à realidade em seu horizonte existencial, enquanto se realiza segundo sua condição concreta de ser encarnado, na qual possibilidades e destinação dizem o acontecer do homem, sua própria história.

A ênfase que vem sendo dada à necessidade de estudos que se combinem e se conjuguem com um universo de conhecimentos pode permitir, à primeira vista, a impressão de que se privilegia a pluridisciplinaridade como exemplar metodológico. A intenção é outra.

Deseja-se apresentar outros procedimentos que estabelecem, mais rigorosamente, íntimas e progressivas inter-relações para a compreensão do Homem. Está afastada, portanto, a consideração da pluridisciplinaridade, mesmo quando se reconhece a profundidade de constatações teóricas e práticas das disciplinas, então, agregadas, as quais interpretam em faixas próprias de conhecimento — sem inter-relacionamento uma com a outra — seus próprios objetivos e fins sem compromisso com uma totalidade e qualidade que congregue esse conhecimento diverso. Enquanto revela um acúmulo de conhecimentos que se superpõem, favorece o avanço de especialismos que superestimam particularidades com perda de uma visão essencial e sem estabelecer uma convergência de perspectivas que permita unir e distinguir ao mesmo tempo a singularidade de cada ato de conhecimento e sua exigência de complementaridade e de intercomunicação.

O pluralismo científico ou a organicidade de um corpo de saberes é positivamente um bem cultural. Confirma uma diversidade que abriga e fecunda

especializações, novos estudos e visões sobre os objetos, reconhecendo a necessidade de alargamento dos horizontes de conhecimentos, aprofundamento e interconexões de perspectivas que comprovem a amplitude do dimensionamento do saber e conhecer a realidade, integrando-a num todo de relações, de determinações, de partes.

A tentativa de estabelecer um encadeamento entre várias e diversas interligações indispensáveis de conhecimentos, que possibilitem uma maior visão objetiva da realidade, permite que seja referida aqui, e não só para os conhecimentos teóricos científicos, a dialética do ver segundo a disposição de olhar e dispor, visual e operacionalmente, as coisas que se apresentam sem limite de extensão ao poder incomensurável de compreensão do homem. Dá-se, assim, uma articulação de complementaridades. Cada expressão ou modalidade diferencial revela uma intimidade original a ser compreendida em sua integralidade. As determinações da realidade e sua manifestação reclamam-se de algo mais original que lhes é seu próprio fundamento. O último de cada coisa é o que lhe é primeiro, sempre exigente de contínuas aproximações.

No caso do estudo do homem, e do Homem Situado, combinam-se e se alternam diferentes visões ou universo de saberes e práticas, artes e técnicas e a própria experiência que o homem tem de seu mundo, em todas as suas dimensões, segundo o modo e atitude de sua presença. Seu próprio ser encarnado diz o seu ser convivente com seu lugar, inserido no jogo de seus espaços de tempo, de sua história biológica e social. Questiona, portanto, seu próprio mundo enquanto se indaga a si próprio.

O relacionamento do homem com seu lugar, e o modo ou posição de seu viver procurando desvendar sua proveniência, disposições, maneira habitual de ser, ao mesmo tempo que lhe fazem presentes sua própria tradição e história, a experiência do que lhe advém, transformando-o e recriando-o, indica-lhe também a própria condição humana e o quanto há a decifrar na quotidianidade da vida humana situada e localizada, refazendo-se tempórea e historicamente. Um acúmulo de conhecimentos meramente justapostos não atenderia à exigência de captação compreensiva dos existentes humanos situados e de seu mundo. Esta se reclama, portanto, de diferentes tipos de experiência, articulados e conjugados entre o que define complementaridade e totalidade.

Aí se encontram interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como convergência entre o que se apresenta através de várias implicações e orientação de transformações. Em conjunto, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade estabelecem um diálogo que além de trazer precisões sobre o que se apresenta interpenetrando-se, abre também perspectivas, sobretudo se se tem em vista o homem concreto e complexo, tempóreo, de decisão existencial carregada de possíveis.

Essa exigência de polaridade entre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade caracteriza os estudos tropicológicos e seu exercício através das atividades que constituem o Seminário de Tropicologia. Desde a sua instalação, em 1966, o Seminário de Tropicologia vem sendo vivenciado com base na íntima correlação de campos e de área onde se dão as diversas e diferentes manifestações do Homem Situado no Trópico. Um vínculo existencial se estabelece entre os múltiplos conhecimentos sobre esse homem concreto e integrado no seu ambien-

te, que se desenvolvem em inter-relações de exigências inter e transdisciplinares, tentando explicitar o seu modo de existir no complexo de sua dramaticidade individual e histórica, sua decisão pessoal e peso existencial, sua significação, seus valores.

E isso se manifesta com o Seminário de Tropicologia. Conferencistas, comentadores, debatedores — ligados ou não a instituições de ensino e pesquisa, representando várias gerações e diversos saberes e práticas — colaboram com sua participação, numa como que convocação, para transcenderem os espaços ou campos de seu conhecimento em busca de uma universalização e amplitude do saber. Além do testemunho ou da reflexão que cada um faz de acordo com sua área de especialização ou prática de ação sobre diferentes temas apresentados como exposição, tão diferenciados quanto a complexidade do viver tropical, há uma decisão coletiva de busca de uma verdade que se elabora através da colaboração de todos. Não só se dá uma ampliação do saber, mas uma interpenetração entre conhecimentos. Todos se beneficiam através do que aprendem e das novas visões que são adquiridas sobre o assunto em pauta e sobretudo pela inter-relação de convergências, divergências, implicações e aplicações, conhecimentos especializados, convivência prática, pela experiência de vida, pelas covisões teóricas, históricas, artísticas, organizações e ordenamentos de vida social e cultural, privada e pública.

Várias vezes Gilberto Freyre tem caracterizado esse Seminário com alguma coisa de um balé, de um jogo de futebol, de uma orquestra. São exemplos que indicam a correlação de articulações entre os seus componentes. Cada um com sua participação interliga-se com a unidade harmoniosamente e busca transcender-se para afirmar a integridade do todo. E cada tema em exposição diz a tessitura da vida, plena de contrastes, do homem e de Homens Situados no Trópico.

Se a diversidade de composição dos membros do Seminário de Tropicologia e o modo de tratamento específico e diferenciado de questões, problemas, temas, já dizem uma interdisciplinaridade, a tentativa que se estabelece e que não pretende esgotar-se nos múltiplos horizontes de tratamento desses conhecimentos, indica uma transdisciplinaridade que busca compreender o próprio paradoxo da situação humana numa visão que avança convergentemente e em esforço de transcendência para alcançar a verdade sobre a modalidade existencial dos Homens Situados nos Trópicos.

Cada conhecimento, com sua profundidade específica faz caminho a uma verdade sobre o homem, articulada em todas as suas dimensões, e encaminha-se lado a lado, interligando-se com outros conhecimentos em busca do modo original que seja revelador do Homem Habitante do seu mundo Tropical, a partir de uma visão do lugar do homem no mundo, seu tempo e sua história, seu próprio originar para onde afluem todas as análises. A interdisciplinaridade estabelecendo vínculos entre os passos do conhecimento sobre o homem, exige uma transdisciplinaridade que lhe dê razão do caminho tentando ir ao encontro do que o homem é concretamente e existencialmente, fundamentalmente e essencialmente, seu valor, sua finalidade.

Tem-se em vista não só a profundidade de detalhes de uma ou de várias dimensões da condição humana, mas o próprio dimensionar-se humano condu-

zindo-se para transcender seus limites. Toda uma confluência de saberes e práticas se dispõe buscando compreender a própria historicidade do homem, sua participação efetiva ao mundo, seus projetos de futuro, sem que falte, também, uma visão sobre o que lhe é próprio e o que o determina diferencialmente em seu modo de ser, em suas múltiplas modalidades de experiência existencial de diferentes formas de presença concreta do homem no mundo e os modos possíveis de sua coexistência.

Nessa exigência de compreensão das diferentes formas de ver o dimensionar-se existencial da experiência do homem, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade se exercitam conjuntamente, mesmo porque o que se refere à verdade do homem exige reaproximações sucessivas, pois sempre que se dá a revelação de algo, ela mesma indica que mais ainda fica ignorado, e oculto.

